

EXPERIÊNCIAS COM A LEITURA LITERÁRIA PARA CRIANÇAS

FRANCIELE NUNES BRISOLARA¹; Dr^a. CRISTINA MARIA ROSA²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 - Francie_les@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas 2 - Cris.Rosa.Ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No trabalho descrevo e analiso experimentações com a leitura literária para crianças. A partir de leituras semanais realizadas em uma turma de segundo ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bibiano de Almeida, localizada no Bairro Areal, em Pelotas, e de registros em meu caderno de campo, pude considerar pontos como a escolha das obras, a recepção dos estudantes e o impacto da experiência em minha formação acadêmica.

Para ler na escola, busco o apoio do projeto "Leitura Literária na Escola" e de experientes estudiosos da leitura. Compartilho as ideias de PAULINO (2014) autora do termo Letramento Literário. Para ela "A leitura se diz literária quando a ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa.". E para ofertar aos alunos literatura, é essencial conhecer e preparar-se para levar obras adequadas aos ouvintes, incentivando a tornarem-se leitores. Como escreve REYES (2010) "A experiência de encontrar os livros certos nos momentos certos da vida, esses livros que nos fascinam e que nos vão transformando em leitores paulatinamente, não tem uma rota única nem uma metodologia específica; por isto os mediadores de leitura não são fáceis de definir". E complementa: "Ao selecionar "livros que fascinam", os mediadores transformam pessoas em leitores. Leitores de imagens, leitores de textos, leitores de sentidos, leitores de vidas" (YUNES, 2014).

Para a escolha das obras a serem lidas utilizei, como critério inicial, sua catalogação no acervo do projeto. Indicações da professora e de colegas também foram consideradas. As obras lidas entre 21 de maio e 25 de junho foram quatro: Maria vai com as Outras, de Sylvia Orthof (22/05), Como se fosse dinheiro, de Ruth Rocha (11/06), Pandolfo Bereba, de Eva Furnari (18/06) e O Distraído Sabido, de Ana Maria Machado (25/06).

2. METODOLOGIA

Na escola, para a leitura literária, a metodologia adotada está baseada em quatro procedimentos: Escolha da obra adequada considerando tema/idade do ouvinte/ano escolar; Pré- leitura; Leitura e Pós-Leitura. Anotações semanais em um diário de campo.

A partir da prática na sala de aula e das anotações em meu diário de campo, passo a considerar alguns pontos que se tornaram mais relevantes como a pesquisa inicial acerca dos saberes prévios das crianças, recepção destas à leitura das obras escolhidas e impacto do projeto em minha formação acadêmica.

No dia 21 de maio, realizei meu primeiro contato com os alunos da turma de segundo ano. Antes de ler a obra escolhida para aquele dia, fiz uma pequena investigação para saber quais as relações que o grupo tinha com livros literários.

Com nove questões^[1], a intenção era dimensionar os conhecimentos prévios dos pequenos ouvintes. Descobri que dos treze alunos presentes, oito já sabem ler e todos gostam de ouvir histórias. Quem as lê é a professora ou a bibliotecária. As histórias que mais gostam são Chapeuzinho Vermelho, Os Três Porquinhos, A Princesa e o Quebra Nozes, Branca de Neve e Frozen: uma aventura congelante.

Quando a pergunta foi a respeito da Biblioteca Escolar, doze crianças responderam que gostam de ir lá e que a frequentam no *dia do conto*. Alguns mencionaram que gostam de ir para ler, outros para pintar livros e/ou retirá-los para ler em casa.

Todos sabiam o que era uma livraria, porém afirmaram nunca terem estado em alguma. A Feira do Livro foi mencionada como um evento conhecido. Duas crianças mencionaram que conheciam a Biblioteca Pública Pelotense e nenhum dos alunos soube explicar o que era um sebo. Ao saber, manifestaram alegria por existir esta forma de comércio. Todos afirmaram possuir livros em casa. Nenhum deles, no entanto, conseguiu lembrar quais. Pais e irmãos foram apontados como leitores em casa.

Após desenvolver a pesquisa com o intuito de inteirar-me de conhecimentos literários dos alunos, realizei a primeira leitura. O texto escolhido foi *Maria vai com as Outras*, de Sylvia Orthof. Neste dia, todas as crianças presentes se mostraram interessadas e entusiasmadas com as aventuras de Maria e, com sorrisos e gestos, afirmavam ter gostado de minha presença e escolha literária. Logo depois da leitura, teve início um debate a respeito do comportamento das crianças na escola. Saí de lá com sentimento de missão cumprida.

3. RESULTADO E DISCUSSÕES

Na segunda semana a recepção dos alunos não foi como a anterior. Enfrentei dificuldades para realizar a leitura de *Como se fosse dinheiro*, de Ruth Rocha. Eles estavam distraídos, conversando, bagunçando. Em resumo: ignoraram minha presença. A experiência foi revelada no grupo de estudos. Nele, compreendi que a falta de contato com essa prática por parte das crianças é um dos motivos de ainda não terem um comportamento de fruição, ou seja, de contato prazeroso com o livro e seu enredo/desfecho. Além disso, minha pouca experiência também interferiu, fazendo com que eu me encontrasse sem alternativas diante de um grupo ainda desorganizado. Voltei aos estudos e não desisti. E retornei à escola.

No dia 25 de junho, o livro escolhido foi *O Distraído Sabido*, de Ana Maria Machado. Antes de começar a leitura abri uma conversa com os pequenos sobre o tema e quase todos se manifestaram, indicando pertences que, distraidamente, perderam na escola. Durante a leitura, diversas interrupções animavam a turma: as crianças se identificaram com o personagem e, ao final, quiseram ter o livro em suas mãos. Disponibilizei para circulação.

Foi essa experiência que me fez concordar com uma das autoras que tenho estudado. Para CADEMARTORI (2010) a "mediação do professor é decisiva na relação que a criança irá estabelecer com a literatura infantil".

4. CONCLUSÕES

Ao registrar as atividades em meu caderno de campo, pude refletir e analisar as minhas ações dentro da escola e passei a considerar os

aspectos positivos e negativos de minha preparação/ação com as crianças e com a leitura literária.

Considero a reflexão/avaliação parte fundamental do processo de aprendizagem. É essa reflexão que me oportunizou conhecer obras e autores da literatura infantil, adquirir gosto pela docência, aprender e praticar mediação de leitura e ofertar aos alunos parte dos prazeres proporcionados pela literatura.

A recepção dos alunos, nem sempre calorosa, foi interpretada por mim como um desafio pessoal: me incentivou a estudar e dedicar-me a cada semana para levar aos meus ouvintes os livros mais inusitados que conhecia.

Participando do projeto Leitura Literária na Escola, tive a oportunidade de realizar experiências literárias: ler, ler para os outros, ler outros livros, conhecer autores e gêneros. Penso que o professor que não lê, que não leva o livro à sala de aula, não poderá formar alunos leitores.

5. REFERÊNCIAS BIOGRÁFICAS

PAULINO, Graça. **Leitura Literária**. In: Glossário CEALE. Belo Horizonte, MG: UFMG/FaE/CEALE, 2014. Disponível em:
<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria>.

REYES, Yolanda. **Mediação Literária**. In: Glossário CEALE. Belo Horizonte: UFMG/FaE/CEALE, 2014. Disponível em:
<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/autor/yolanda-reyes>.

ROSA, Cristina Maria. **Alfabetização Literária**. Pelotas, RS: Blog Alfabeto à Parte, 2015. Disponível em: <http://crisalfabetoaparte.blogspot.com.br/2015/06/alfabetizacao-literaria-o-que-e.html>.

[1] Quem de vocês sabe ler? Quem gosta de ouvir histórias? Quem lê histórias para vocês? Que histórias gostam? E quais conhecem? Na escola têm Biblioteca? Vocês a frequentam? O que fazem lá? Conhecem livrarias, bibliotecas e sebos na cidade? Em casa há livros? Quais? Em casa quem lê, além de vocês?